

Lista das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Rio Grande do Sul

DECRETO Nº 41.672, DE 10 DE JUNHO DE 2002

Organizadores:

Ana Alice Biedzicki de Marques

Carla Suetegaray Fontana

Eduardo Vélez

Gláson Ariel Barke

Murício Schneider

Roberto Esser dos Reis

Porto Alegre
Junho de 2002

Referência

MARQUES, A. A. B. et al. **Lista de Referência da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul**. Decreto nº 41.672, de 10 junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 52p. (Publicações Avulsas FZB, 11)

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

M3571 Marques, A. A. B.

Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto nº 41.672, de 10 de junho de 2002.
/ Ana Alice Biedzicki de Marques, Carla Suertegaray Fontana, Eduardo Vélez, Glayson Ariel Bencke, Maurício Schneider, Roberto Esser dos Reis. - Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002.
52p. (Publicações Avulsas FZB, nº11)

1. Fauna. 2. Extinção. 3. Conservação das espécies animais.
4. Rio Grande do Sul. 5. Leis e decretos.

ISSN 0100-5363

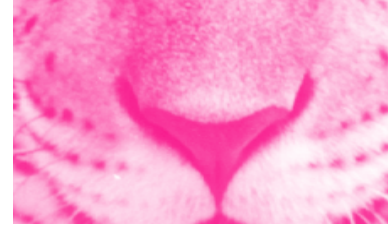
CDU: 502.743

Bibliotecária: Elga Ratnieks Barbedo - CRB 10/436

Fotos: Philip Harris

Projeto Gráfico/Editoração: Cláudia S. Rodrigues e Nelson L. Rech

Coordenação Geral: Núcleo de Comunicação Social - FZB



A lista das espécies da fauna em extinção no Rio Grande do Sul é o primeiro resultado do projeto *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*, uma iniciativa do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-FUCRS). O projeto tem por objetivos identificar as espécies animais sob risco de extinção no Estado, apontar as principais ameaças a que essas espécies estão sujeitas e indicar ações necessárias para sua conservação no Rio Grande do Sul, divulgando essas informações através de um livro e uma base de dados disponível na Internet. Além da instituição sede, patrocinam o projeto *Livro Vermelho* as seguintes instituições:

- **Fundação O Boticário de Proteção à Natureza**
- **Conservation International do Brasil**
- **Secretaria Estadual do Meio Ambiente**
- **Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul**
- **Companhia Petroquímica do Sul**
- **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul**

Maiores informações sobre o projeto podem ser encontradas na Internet através do endereço www.mct.pucrs/lab/museu/livrovermelho.





Apresentação

A perda da biodiversidade, cuja face mais cruel é a extinção de espécies, configura-se como um dos problemas ambientais mais dramáticos deste início de século. Como resultado da ação humana, nas últimas quatro décadas já foram extintas mais de 450 espécies de animais. Caso as tendências atuais não sejam revertidas, as projeções mais recentes apontam de números assustadores para as próximas décadas, o que poderá caracterizar mais um período de extinção em massa na história da vida no planeta.

Por outro lado, este cenário tem despertado maior atenção da sociedade sobre a importância da conservação da biodiversidade, tema atualmente prioritário nas agendas políticas nacionais e internacionais, expresso na Convenção sobre a Diversidade Biológica, assinada e ratificada pela maioria dos países. Amplia-se cada vez mais o reconhecimento do valor intrínseco da diversidade biológica e do seu papel na manutenção dos sistemas necessários à vida.

No Brasil, país que concentra a maior biodiversidade do planeta, nos vemos frente a um duplo desafio: a responsabilidade pela conservação deste patrimônio e, ao mesmo tempo, a oportunidade ímpar de incorporá-lo como elemento central de uma nova concepção de desenvolvimento, baseado na sustentabilidade ambiental.

Mais do que nunca, precisamos conhecer a biodiversidade existente, identificar os principais fatores que a ameaçam e estabelecer prioridades de ação. Neste contexto, as listas de espécies ameaçadas, elaboradas com rigor científico e oficialmente reconhecidas, constituem instrumentos poderosos para orientar e aglutinar os esforços conservacionistas, dando-lhes maior racionalidade e eficácia.

A elaboração e publicação da primeira lista oficial das espécies

ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, definida a partir do conhecimento e das peculiaridades regionais, atende plenamente a esta necessidade e às demandas da sociedade previstas no Código Estadual do Meio Ambiente e nas Resoluções da Conferência Estadual do Meio Ambiente – CONFEMA 2000.

A presente publicação é resultado de um esforço conjunto do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, da PANGEA – Associação Ambientalista e da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – SEMA, que, após o processo de elaboração da lista, realizaram as etapas necessárias para que a mesma se tornasse oficial e pudesse ser amplamente divulgada para toda a sociedade. Esta iniciativa é um exemplo de que a soma de esforços entre órgãos governamentais, universidades e organizações da sociedade civil é o melhor caminho para encontrar e implementar soluções e construir a sociedade sustentável que almejamos.



Sumário

Autores	8
Colaboradores	10
Instituições Participantes	12
Introdução	13
Histórico	16
Decreto nº 41.672, de 10 de junho de 2002	19
Anexo do Decreto nº 41.672	25
Lista por Categoria de Ameaça	38
Notas	46
Referências Bibliográficas	47
Índice de Nomes Vernáculos	48

Autores

(Ordem alfabética)

Espônjas

Cacília Volkmer-Ribeiro (FZERS)

Moluscos

Daniel Pereira (UNISINOS) – Moluscos de água doce

Eliézer de Carvalho Rios (FURG, MOECR) – Moluscos marinhos

Ingrid Heydrich (FZERS) – Moluscos terrestres

José C. Tarasconi (PUCRS) – Moluscos marinhos

Lúcia Maria Zani Richinitti (PUCRS) – Moluscos marinhos

Maria Cristina Dreher Mansur (PUCRS) – Moluscos de água doce e
terrestres

Crustáceos

Georgina Bond-Buckup (UFRGS)

Ludwig Buckup (UFRGS)

Paula Beatriz de Araújo (UFRGS)

Insetos

Alexandre Specht (PUCRS) – Lepidópteros

Betina Blochtein (PUCRS) – Himenópteros

Birgit Harter-Marques (Convênio PUCRS – Tübingen) – Himenópteros

José Augusto Teston (PUCRS) – Lepidópteros

Luciano de Azevedo Moura (FZERS) – Coleópteros

Rocco Alfredo di Mare (PUCRS, UFSM) – Lepidópteros

Peixes

Carlos Alberto Santos de Lucena (PUCRS)

Luiz Roberto Malabarba (PUCRS, UFRGS)

Roberto Esser dos Reis (PUCRS)

Zilda Margarete Seixas de Lucena (PUCRS)



Anfíbios

Giovanni Vinciprova (UFRGS)

Paulo Christiano de Anchieta Garcia (UNESP/Rio Claro)

Répteis

Márcio Borges-Martins (PUCRS, GEMARS)

Marcos Di-Bernardo (PUCRS)

Roberto Baptista de Oliveira (PUCRS)

Aves

Carla Suertegaray Fontana (PUCRS)

Giovanni Nachtigall Maurício (PUCRS)

Glaysen Ariel Bencke (FZERS)

Jan Karel Felix Mähler Jr. (DEFAP)

Rafael Antunes Dias (UCPel)

Mamíferos

Alexandre Uarth Christoff (ULBRA, UFRGS) – Roedores

Ana Alice Biedzicki de Marques (UNISINOS, PANGEA) – Primatas

Cibele Indrusiak (Pró-Carnívoros) – Carnívoros

Daniel Danilewicz (GEMARS, PUCRS) – Cetáceos

Édison Oliveira (PUCRS/Uruguaiiana) – Tamanduás

Eduardo Eizirik (NCI-NIH, Pró-Carnívoros) – Carnívoros

Emerson M. Vieira (UNISINOS) – Marsupiais

Graziela Iob (UNISINOS) – Marsupiais

Fábio Silveira Vilella (UFRGS) – Tamanduás

Jan Karel Felix Mähler Jr. (DEFAP) – Perissodáctilos e Artiodáctilos

Larissa Rosa de Oliveira (GEMARS, USP) – Cetáceos

Maurício Schneider (PANGEA, UFRGS) – Perissodáctilos e Artiodáctilos

Susi Missel Pacheco (UNISC, PUCRS) – Morcegos

Thales Renato Ochotorena de Freitas (UFRGS) – Morcegos

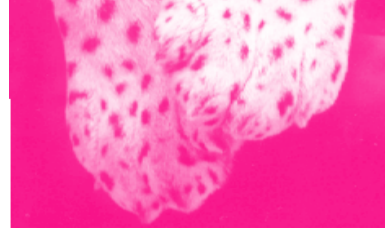
Colaboradores

Adriano Souza da Cunha
Airton Batista Santos
Alberto Senra
Alejandro Giraudo
Ana Lúcia da Costa Prudente
Ana Maria Rui
André Barcellos-Silveira
André de Mendonça-Lima
André Hirsch
André Osório
André Witt
Andreas Kindel
Anthony Brome Rylands
Arlei F. Velho
Axel Kwet
Ben Hur Kasper
Bret M. Whitney
Camila Fonseca Schinestsck
Carl Gans
Carlos Alberto Gonçalves da Cruz
Catherine Duckett
Célio F. B. Haddad
Christine Strussmann
Cláudio J. Becker
Clemens Schindwein
Cleodir Mansan
Clódio Sinval Marros
Cristian Marcelo Joenck
David Gower
Demétrio L. Guadagnin
Dênis Sana
Dieter Wittmann
Edson L. Salomão
Eduardo Secchi
Eliseu Dias
Enrique Querol Chiva
Everton R. Behr
Fábio Mazim
Fábio Olmos
Fernanda Michalski
Francisco J. Moreira de Freitas Lima
Francisco Luís Franco
Gilberto Brockstedt
Gilmar Nicolau Klein
Glaucia Maria Funk Pontes
Glauco Caon
Hamilton C. Z. Grillo
Humberto Trezzi
Hussam Zaher
Iara Calvo
Ignacio Moreno
Irã dos Santos Almeida
Iury de Almeida Accordi
Jaime Martinez
James R. Dixon
Jesus Santiago Moure
João Carlos A. Dias
João Carlos Pradella Dotto

João Laroocca
João Oldair Menegheti
Jorge Marinho
José Duarte de Barros Filho
José Francisco Pezzi da Silva
José Luís Moreira Leme
José Maurício Barbanti Duarte
José Olazarri
José Willibaldo Thomé
Juan Anza
Julio César Bicca-Marques
Júlio César González Abellán
Júlio César Moura Leite
Kleber Pinto Antunes de Oliveira
Laura Verrastro
Lisiane Hahn
Luís Felipe Schmidt de Aguiar
Luís Flavárico B. de Oliveira
Luiz Fernando da Câmara
Luiz Simoni
Marcelo Medaglia
Marco A. de Assis Brasil Haussen
Marco Aurélio Perotto
Marcus Vinícius Querol
Maria Helena M. Galileo
Maria Tereza Queiroz Mello
Maria Virginia Petry
Marilise Mendonça Krügel
Markus Monzel
Marta Elena Fábian
Moema Leitão de Araújo
Morevy Moreira Cheffe
Nêmora Pauletti Prestes
Neli Zanella
Norberto H. Jaeger (*in memoriam*)
Oswaldo Balbinot
Patrick Colombo
Paulo Ott
Peter G. Crawshaw Jr.
Renato Gregorin
Renato N. Feio
Renato Silveira Bémils
Ricardo Absalão
Ricardo Ott
Richard B. Lanctot
Rina Ramírez
Robert A. Thomas
Rodney Schmidt
Rogério Vieira Rossi
Roges Roveda
Ronald W. Heyer
Ronaldo Costa
Ronaldo Fernandes
Rosane Vera Marques
Rubens Antônio Poerschke
Sandra Maria Hartz
Sérgio Augusto Abrahão Morato
Sônia Terezinha Zanini Cechin
Tatiana Neves
Tatiane Trigo
Thaís Leiroz Codenotti
Thales de Lema
Ubirajara Ribeiro Martins
Ulisses Caramaschi
Uwe Schultz
Vanda Simone da Fonseca
Vanessa Fortes
Victor Hugo Travi
Walter Adolfo Voss
Wilson J. Eduardo Moreira da Costa

Instituições Participantes

DEFAP	Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (SEMA)
FURG	Fundação Universidade do Rio Grande
FZERS	Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul
GEMARS	Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos do Rio Grande do Sul
MCT	Museu de Ciências e Tecnologia (PUCRS)
MOECR	Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios
NCI-NIH	National Cancer Institute, National Institutes of Health
PANGEA	PANGEA – Associação Ambientalista
Pró-Carnívoros	Associação para Conservação dos Carnívoros Neotrópicos
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SEMA	Secretaria Estadual do Meio Ambiente
UCPel	Universidade Católica de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos



Introdução

Extinção pode ser definida como o evento pelo qual o último representante de uma espécie deixa de existir. Ou ainda, de modo mais abrangente, como o momento a partir do qual os indivíduos remanescentes de uma espécie mostram-se incapazes de produzir descendentes viáveis ou férteis (Frankel & Soulé, 1981).

A extinção de espécies é um fenômeno natural tanto quanto o surgimento de novas espécies por meio da evolução biológica. A maior parte das espécies de plantas e animais que já povoaram a face da Terra se extinguiu devido a causas naturais antes mesmo do aparecimento do homem, e os paleontólogos reconhecem cinco períodos em que extinções em massa reduziram a biodiversidade no planeta (Gibbs, 2001). Então, por que tanta preocupação com aquelas espécies que hoje estão ameaçadas de extinção?

Mais do que o evento da extinção em si, interessa compreender o processo pelo qual as espécies tornam-se extintas. Atualmente, os processos que eventualmente levariam ao desaparecimento de muitos dos seres vivos que conhecemos foram “acelerados” pela ação humana. A espécie *Homo sapiens* não é a mais populosa do planeta, mas tornou-se dominante pela capacidade de alterar o ambiente natural, adaptando-o às suas necessidades e, assim, reduzindo em extensão e em qualidade os habitats nos quais vive a maior parte dos demais seres vivos.

Embora, na pré-história, a caça pelo homem antigo possa ter sido a causa da extinção de alguns grandes mamíferos, hoje a grande ameaça à maioria dos organismos é a perturbação, fragmentação e, finalmente, destruição dos habitats. O papel humano nos processos de extinção tem sido o de elevar a taxa de desaparecimento das espécies existentes, ao mesmo tempo em que interfere no processo de evolução biológica,

responsável pelo surgimento de novas espécies. Estima-se que, durante o século XX, a taxa de extinção de espécies foi 100 vezes maior do que aquela existente antes do surgimento do homem (Lawton & May, 1995). Convencionou-se chamar a essa perda rápida de espécies de erosão da biodiversidade.

A diversidade biológica do planeta constitui um patrimônio natural comum, sendo a fonte de muitos dos recursos naturais renováveis explorados para alimentação, produção de energia, pelas indústrias farmacêutica e de cosméticos, etc. Na tentativa de refrear o ritmo atual de extinções, iniciativas internacionais passaram a identificar as espécies em maior risco de desaparecimento e, assim, a estabelecer prioridades de pesquisa e conservação.

A União Mundial para a Natureza (IUCN – The World Conservation Union) tornou-se referência mundial na avaliação de espécies ameaçadas, através da publicação, desde 1966, das chamadas listas vermelhas de plantas e animais ameaçados de extinção. Ao longo dos anos, não só as espécies, mas também os critérios para definição de seu estado de conservação foram revisados, acompanhando o avanço do conhecimento científico e tornando a avaliação mais objetiva e replicável em diferentes momentos e regiões (Gärdenfors *et al.*, 1999).

O Brasil elaborou sua primeira lista de fauna ameaçada em 1973 (Portaria nº 3.481-DN/73), com 86 espécies. A lista atualmente em vigor (Portarias IBAMA nº 1522/89 e 45-N/92) foi preparada inicialmente por 14 especialistas reunidos durante o XVI Congresso Brasileiro de Zoologia, em 1989 (Bernardes *et al.*, 1990). A portaria de 1989 foi acrescida de uma espécie em 1992, somando hoje 208 espécies.

A primeira lista estadual de fauna ameaçada no Brasil foi publicada no Paraná em 17 de fevereiro de 1995 (Lei nº 11.067/95). No mesmo ano, a Fundação Biodiversitas, atendendo à solicitação do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, elaborou a lista mineira (Deli-

beração COPAM 041/95). Um roteiro metodológico para subsidiar a elaboração de outras Listas estaduais também foi resultante desse trabalho (Lins *et al.*, 1997).

Em fevereiro de 1998, o Estado de São Paulo acatou recomendação de especialistas reunidos na Universidade Federal de São Carlos e declarou como ameaçadas de extinção ou como provavelmente ameaçadas as espécies da fauna silvestre listadas nos anexos do Decreto nº 42.838/98. O Estado do Rio de Janeiro homologou sua lista no mesmo ano, mediante a portaria SEMA nº 1 de 4 de junho de 1998.

Com a publicação deste decreto, o Rio Grande do Sul torna-se o quinto estado brasileiro a elaborar uma lista de espécies da fauna ameaçada de extinção e a conferir a esses animais proteção legal especial. Esse procedimento é fundamental para o estabelecimento de políticas públicas norteadoras de um desenvolvimento econômico e social que não prescindam da conservação dos exemplares da fauna gaúcha sob maior risco de desaparecimento.

Histórico

A iniciativa de elaborar a primeira lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul surgiu de forma independente em dois grupos de pesquisadores gaúchos. No final de 1999, a associação ambientalista PANGEA, com o apoio da Fundação Biodiversitas, estabeleceu contatos com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA) e com alguns pesquisadores gaúchos no sentido de dar início ao processo de elaboração de uma lista a ser sancionada por decreto governamental.

Paralelamente, em agosto do mesmo ano, teve início o projeto Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul, do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (MCT-PUCRS), com a proposta mais ampla de elaborar, além de uma lista, também um livro sobre as espécies ameaçadas no Estado, gerenciando as informações através de uma base de dados permanentemente atualizável.

Para evitar a duplicidade de esforços e elaborar uma lista única, as equipes foram reunidas sob a coordenação geral do projeto Livro Vermelho, contando com apoio da SEMA através da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. A lista aqui apresentada resulta do trabalho desenvolvido desde então. Ela foi elaborada a partir do esforço conjunto de 43 zoológicos diretamente vinculados ao projeto Livro Vermelho, representando 18 instituições de pesquisa, e 128 colaboradores.

Com o propósito de formalizar o apoio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente ao projeto Livro Vermelho e encaminhar o processo de homologação da lista pelo Governo do Estado, um convênio entre o MCT-PUCRS e a SEMA foi firmado em agosto de 2001. Posteriormente, em 5 de dezembro do mesmo ano, os resultados de dois anos de trabalho do projeto foram sinteticamente apresentados à sociedade gaúcha em uma



audiência pública organizada pela SEMA. Participaram representantes do poder público estadual e federal, organizadores da lista, zoológicos vinculados ao projeto, colaboradores, pesquisadores, técnicos e representantes de organizações não-governamentais, além da comunidade. As sugestões da platéia foram levadas em consideração e eventualmente incorporadas ao resultado, de acordo com o julgamento dos pesquisadores responsáveis pelo projeto.

Ao final, 261 espécies foram classificadas como efetivamente ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, enquadrando-se nas categorias de ameaça descritas no texto do decreto (Tabela 1).

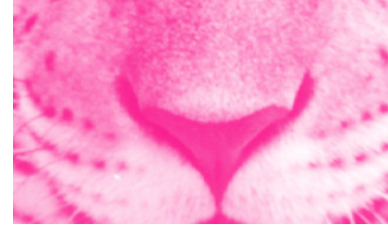
Tabela 1. Número de espécies ameaçadas no Rio Grande do Sul por grupo zoológico e categoria de ameaça. As siglas seguem recomendação da IUCN, utilizando a grafia inglesa para facilitar a consulta por pesquisadores de diferentes nacionalidades.

GRUPO	Categorias de Ameaça					Total
	RE	PE	CR	EN	VU	
Espônjas				1	2	3
Moluscos				6	11	17
Crustáceos					7	7
Insetos				7	11	18
Peixes			4	6	18	28
Anfíbios					10	10
Répteis				5	12	17
Aves	2	8	31	42	45	128
Mamíferos		1	8	5	19	33
Total	2	9	43	72	135	261

RE - regionalmente extinto; PE - provavelmente extinto; CR - criticamente em perigo; EN - em perigo; VU - vulnerável.

O resultado final desse processo foi submetido à Câmara Técnica de Biodiversidade e Florestas – Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) e apresentado na 22ª Reunião Extraordinária do CONSEMA, realizada em 26 de abril de 2002, tendo sido aprovado para fins de publicação de decreto governamental.

O decreto do Governo do Estado contendo a lista da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul atende o disposto no artigo 169 do Código Estadual de Meio Ambiente (Lei 11.520/2000). Além disso, o trabalho desenvolvido pelo projeto Livro Vermelho representa uma importante contribuição ao processo de revisão da lista nacional da fauna ameaçada de extinção, que está sendo coordenado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), aliando-se às demais iniciativas estaduais nesse esforço conservacionista.



Decreto Nº 41.672, de 10 de junho de 2002

Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

O **GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 82, inciso V, da Constituição do Estado, e em cumprimento ao disposto nos artigos 165 a 182 da Lei nº 11.520, de 03/08/2000,

considerando que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, conforme determina o artigo 225 da Constituição Federal;

considerando que compete ao Estado do Rio Grande do Sul legislar concorrentemente sobre fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais e proteção do meio ambiente, de acordo com o artigo 24, inciso VI, da Constituição Federal;

considerando que a *Convenção para a Proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas dos Países da América*, firmada na União Pan-americana, Washington, em 12 de outubro de 1940, da qual o Brasil é signatário, e cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 3/48 e promulgado por meio do Decreto Federal nº 58.054, de 23 de março de 1966, determina proteção total às espécies reconhecidamente ameaçadas de extinção;

considerando que a *Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção – CITES*, firmada, em Washington, em 3 de março de 1973, da qual o Brasil é

signatário, cujo texto foi aprovado pelo Decreto Legislativo nº 54/75 e promulgado pelo Decreto Federal nº 76.623, de 17 de novembro de 1975, retificado pelo Decreto Federal nº 92.446, de 7 de março de 1986, reconhece que a fauna e a flora selvagens constituem em suas numerosas, belas e variadas formas um elemento insubstituível dos sistemas naturais da terra que deve ser protegido pelas presentes e futuras gerações e que os Estados são e devem continuar sendo os seus melhores protetores;

considerando que a *Convenção sobre a Diversidade Biológica*, firmada por 156 países em 5 de junho de 1992, no Rio de Janeiro, no chamado *Encontro da Terra*, da qual o Brasil é signatário, e cujos termos foram aprovados pelo Decreto Legislativo nº 2, de 3 de dezembro de 1994, e promulgado pelo Decreto Federal nº 2.519, de 16 de março de 1998, consciente do valor intrínseco da diversidade biológica, além dos valores ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético da diversidade biológica, bem como de sua importância para a evolução e manutenção dos sistemas necessários à vida da biosfera, reconhece a biodiversidade como sendo uma preocupação comum de toda a humanidade, reafirmando que os Estados são responsáveis por sua conservação e utilização sustentável para benefício das gerações presentes e futuras;

considerando o disposto na Lei Federal nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, com alterações, que dispõe sobre a proteção à fauna, cujas condutas anteriormente definidas como contravenções foram criminalizadas;

considerando que é incumbência do Estado proteger a fauna, sendo vedadas as práticas que provoquem extinção de espécies, nos termos do artigo 251, § 1º, inciso VII, da Constituição do Estado;

considerando que os artigos 168 e 169 da Lei nº 11.520, de 03 agosto de 2000, que instituiu o Código do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul, prevêem a elaboração de lista da fauna silvestre au-

tóctone ameaçada, e a utilização da referida lista como instrumento da política estadual sobre a fauna silvestre;

considerando que as atividades integrantes do projeto *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul*, coordenado pelo Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de agosto de 1999 a janeiro de 2002, com a participação de diversos especialistas, apresentou como resultado final a lista da fauna ameaçada em território gaúcho, conforme pareceres da comunidade científica gaúcha;

considerando a necessidade de proteção às espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção do Estado do Rio Grande do Sul,

DECRETA:

Art. 1º - Ficam declaradas como espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção, no território gaúcho, as constantes do Anexo deste Decreto.

Art. 2º - Para os efeitos deste Decreto considera-se:

I - *táxon*: qualquer unidade taxonômica reconhecida pelo Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, sem especificação da categoria, podendo ser gênero, espécie, ou subespécie;

II - *extinta*: uma espécie cujo último representante, em liberdade ou em cativeiro, tenha morrido;

III - *regionalmente extinta*: uma espécie cujo último representante no Estado tenha morrido ou desaparecido;

IV - *provavelmente extinta*: uma espécie que, após exaustivos levantamentos em habitats conhecidos e potenciais ao longo de sua área

de ocorrência original, não apresente indivíduo vivo encontrado no Rio Grande do Sul;

V - criticamente em perigo: categoria de ameaça que inclui as espécies sujeitas a risco extremamente alto de extinção em um futuro imediato, situação essa decorrente de profundas alterações ambientais ou acentuado declínio populacional, ou ainda de intensa diminuição da área de distribuição geográfica do táxon;

VI - em perigo: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo mas correm um risco muito alto de extinção em um futuro próximo;

VII - vulnerável: categoria de ameaça que inclui as espécies que não se encontram criticamente em perigo nem em perigo, mas correm um alto risco de extinção a médio prazo.

Parágrafo Único – As expressões *extinta* e *regionalmente extinta* de que tratam os incisos II e III aplicam-se às situações em que não haja qualquer dúvida razoável acerca da extinção do último representante da espécie.

Art. 3º – Para fins de reavaliação periódica da lista, o Secretário de Estado do Meio Ambiente, após consulta às universidades e pesquisadores da área, designará Comissão Técnica formada por renomados especialistas em fauna, com conhecimento e experiência de campo no Estado do Rio Grande do Sul para, sob a sua coordenação:

I – discutir os critérios técnico-científicos aplicados na versão anterior da lista e propor eventuais ajustes para a nova versão, garantindo o aprimoramento do método e mantendo critérios compatíveis com os padrões internacionalmente reconhecidos;

II – elaborar as listas de espécies conforme seu estado de conservação;

III - acompanhar e avaliar as listas e propor a inclusão ou exclusão de espécies, bem como modificar o seu estado de conservação;

IV - localizar e mapear as áreas de ocorrência de espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul, constantes do Anexo a este Decreto.

Parágrafo único - A Comissão Técnica desdobrar-se-á em grupos observado o seguinte tenário mínimo:

- a) mamíferos;
- b) aves;
- c) répteis;
- d) anfíbios;
- e) peixes;
- f) invertebrados.

Art. 4º - Considerando o disposto no item IV do artigo 3º, o órgão competente poderá autorizar, em caráter especial, a coleta de espécies ameaçadas de extinção com fins científicos, dando destinação preferencial do material biológico a coleções zoológicas de instituições de pesquisa do Rio Grande do Sul.

Art. 5º - O órgão ambiental licenciador, mediante decisão fundamentada, poderá condicionar o licenciamento de atividades à prévia avaliação de impactos ambientais que comprove que as mesmas não redundarão em ameaça adicional às espécies listadas neste Decreto.

Art. 6º - À Secretaria do Meio Ambiente compete:

I- estabelecer medidas urgentes para a conservação das espécies constantes do Anexo deste Decreto, em especial as das categorias criticamente em perigo e em perigo, promovendo a articulação de ações

com institutos de pesquisa, universidades e demais órgãos que tenham por objetivo a investigação científica e a conservação da fauna silvestre do Rio Grande do Sul;

II - dar ampla publicidade à lista publicada em anexo, promovendo a sua divulgação junto às instituições afetas ao tema da conservação da natureza;

III - estimular a elaboração de políticas integradas de controle e fiscalização ambiental, incluindo as esferas municipal e federal, no sentido de monitorar e coibir o tráfico de fauna silvestre.

Art. 7º - A Secretaria do Meio Ambiente, no prazo de um ano contado da publicação deste Decreto, regulamentará os procedimentos da Comissão Técnica e designará os seus integrantes.

Art. 8º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 10 de junho de 2002.

OLÍVIO DUTRA,
Governador do Estado.

Registre-se e publique-se.

GUSTAVO DE MELLO,
Chefe da Casa Civil.
Expediente nº 138-05.61/02.4
SCB/DJ

Anexo

LISTA DAS ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Espónjas		
Demospongiae		
Hadromerida		
Potamolepidae		
<i>Oncosclera jewelli</i> (Volkmer, 1963)	feltro-d'água	vulnerável
Haplosclerida		
Spongillidae		
<i>Anheteromeyenia ornata</i> (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1970)	geléia-d'água	em perigo
Poecilosclerida		
Metaniidae		
<i>Drulia browni</i> (Bowerbank, 1863)	cupim-d'água	vulnerável
Moluscos		
Gastropoda		
Neogastropoda		
Olividae		
<i>Olivancillaria contortuplicata</i> (Reeve, 1890)	caramujo, búzio	vulnerável
<i>Olivancillaria teaguei</i> Klappenbach, 1964	caramujo	em perigo
<i>Olivella formicacorsii</i> Klappenbach, 1962	caramujo	vulnerável
Stylomatophora		
Streptaxidae		
<i>Rectartemon depressus</i> (Heynemann, 1868)	caracol	vulnerável
Strophocheilidae		
<i>Gonyostonus henseli</i> (Martens, 1868)	caracol	em perigo
Megalobulimidae		
<i>Megalobulimus proclivis</i> (Martens, 1888)	aruá-alongado	em perigo
Bivalvia		
Unionoidea		
Hyriidae		
<i>Diplodon iheringi</i> (Simpson, 1900)	marisco-barrigudinho	em perigo
<i>Diplodon koseritzi</i> (Clessin, 1888)	marisco-do-junco	em perigo
Mycetopodidae		
<i>Anodontites ensiformis</i> (Spix, 1827)	estilete	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Anodontites iheringi</i> (Clessin, 1882)	alongo-rajado	vulnerável
<i>Anodontites ferrarisi</i> (d'Orbigny, 1835)	redondo-rajado	vulnerável
<i>Anodontites trigonus</i> (Spix, 1827)	marisco-pantaneiro	vulnerável
<i>Fossula fossiculifera</i> d'Orbigny, 1835	fóssula	vulnerável
<i>Leila blainvilliana</i> (Lea, 1834)	leila	em perigo
<i>Monocondylaea paraguayana</i> d'Orbigny, 1835	cofrinho	vulnerável
<i>Mycetopoda legumen</i> (Martens, 1888)	faquinha-arredondada	vulnerável
<i>Mycetopoda siliquosa</i> (Spix, 1827)	faquinha-truncada	vulnerável
Crustáceos		
Malacostraca		
Decapoda		
Aeglidae		
<i>Aegla grisella</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla inermis</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla obstipa</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
<i>Aegla violacea</i> Bond-Buckup & Buckup, 1994	caranguejo-de-água-doce	vulnerável
Grapsidae		
<i>Chasmagnathus granulata</i> Dana, 1851	catanhão, gatanhão, caranguejo	vulnerável
Ocypodidae		
<i>Uca unguayensis</i> Nobili, 1901	chama-maré caranguejo-violinista	vulnerável
Parastacidae		
<i>Parastacus brasiliensis</i> (Von Martens, 1869)	lagostim-de-água-doce	vulnerável
Insetos		
Insecta		
Coleoptera		
Cerambycidae		
<i>Plauraniella novateutoniae</i> Fisher, 1938	besouro	vulnerável
<i>Qatiara luctuosa</i> (Eselenc, 1844)	besouro	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Chrysomelidae		
<i>Anisobrotica donkieri</i> (Baly, 1889)	besouro	vulnerável
<i>Doryphora reticulata</i> (Fabricius, 1787)	besouro	vulnerável
<i>Ensiforma caerulea</i> Jacoby, 1876	besouro	em perigo
<i>Monocesta rubiginosa</i> Clark, 1865	besouro	vulnerável
<i>Schematiza aneurica</i> Bechyné, 1956	besouro	vulnerável
Hymenoptera		
Andrenidae		
<i>Arhysosage cactorum</i> Moure, 1999	-	vulnerável
Apidae		
<i>Epidharis dejeanii</i> Lepeletier, 1841	-	em perigo
<i>Melipona bicolor schenkii</i> Gribodo, 1893	quaraipo	vulnerável
<i>Melipona marginata obscurio</i> Moure, 1971	manduri	vulnerável
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i> Lepeletier, 1836	mandaçaia	em perigo
<i>Monoeca xanthopyga</i> Harter-Marques & Moure, 2001	-	vulnerável
<i>Plebeia wittmanni</i> Moure & Camargo, 1989	abelha-mirim	em perigo
Colletidae		
<i>Bicolletes franki</i> Friese, 1908	-	em perigo
<i>Bicolletes panpeana</i> Urban, 1995	-	em perigo
<i>Leipoproctus fulvoniger</i> Michener, 1989	-	vulnerável
Lepidoptera		
Noctuidae		
<i>Thysania agrippina</i> (Cramer, 1776)	mariposa-imperador	em perigo
Vertebrados		
Chondrichthyes		
Lamniformes		
Odotaspidae		
<i>Carcharias taurus</i> Rafinesque, 1810	mangona	vulnerável
Carcharhiniformes		
Triakidae		
<i>Mustelus fasciatus</i> (Garman, 1913)	cação-malhado	vulnerável
Squatiniiformes		
Squatiniidae		
<i>Squatina guggenheim</i> Marini, 1936	cação-anjo, peixe-anjo	vulnerável
<i>Squatina occulta</i> Vooren & Silva, 1992	cação-anjo, peixe-anjo	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Rhinocefaliformes		
Rhinocefalidae		
<i>Rhinobatos horkelii</i> Müller & Henle, 1841	viola	vulnerável
Osteichthyes		
Characiformes		
Characidae		
<i>Brycon orbignyana</i> (Valenciennes, 1850)	bracanjua	criticamente em perigo
<i>Bryconamericus lanbari</i> Malabarba & Kindel, 1995	lanbari	vulnerável
<i>Hollandichthys multifasciatus</i> (Eigenmann & Norris, 1900)	lanbari-listrado	em perigo
<i>Mimagoniates rheocharis</i> Menezes & Weitzman, 1990	lanbari-azul	vulnerável
<i>Odontostoechus lethostigmus</i> Gomes, 1947	lanbari	vulnerável
<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816) ¹	dourado	vulnerável
Crenuchidae		
<i>Characidium vestigipinne</i> Buckup & Hahn, 2000	chantinho	vulnerável
Siluriformes		
Cetopsidae		
<i>Pseudocetopsis gobioides</i> (Kner, 1858)	-	vulnerável
Pimelodidae		
<i>Pseudoplatystoma cornuscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)	surubim	vulnerável
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> (Linnaeus, 1766)	surubim	vulnerável
Auchenipteridae		
<i>Tatia boemia</i> Koch & Reis, 1996	porrudo	vulnerável
Callichthyidae		
<i>Leptoplosternum tordilho</i> Reis, 1997	tanboatá, cascudo	em perigo
Cyprinodontiformes		
Rivulidae		
<i>Austrolebias adloffii</i> (Ahl, 1922)	peixe-anal	criticamente em perigo
<i>Austrolebias affinis</i> (Amato, 1986)	peixe-anal	vulnerável
<i>Austrolebias alexandri</i> (Castello & Lopez, 1974)	peixe-anal	vulnerável
<i>Austrolebias charrua</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anal	em perigo
<i>Austrolebias cyaneus</i> (Amato, 1987)	peixe-anal	em perigo
<i>Austrolebias ibicuiensis</i> (Costa, 1999)	peixe-anal	criticamente em perigo
<i>Austrolebias luteoflamulatus</i> (Vaz-Ferreira, Sierra & Scaglia, 1964)	peixe-anal	vulnerável
<i>Austrolebias minuano</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anal	em perigo
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i> Costa & Cheffe, 2001	peixe-anal	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Austrolebias periodicus</i> (Costa, 1999)	peixe-anual	vulnerável
<i>Megalebias wolterstorffi</i> (Ahl, 1924)	peixe-anual	criticamente em perigo
Amphibia		
Anura		
Bufoidea		
<i>Melanophryniscus canbaraensis</i> Braun & Braun, 1979	sapinho-verde-de-barriga-vermelha	vulnerável
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i> Braun, 1973	saço-narigudo-de-barriga-vermelha	vulnerável
<i>Melanophryniscus dorsalis</i> (Mertens, 1933)	sapinho-de-barriga-vermelha	vulnerável
Centrolenidae		
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i> (Müller, 1924)	perereca-de-vidro	vulnerável
Hylidae		
<i>Sphaenorhynchus surdus</i> (Cochran, 1953)	perereca-verde-do-brejo	vulnerável
Leptodactylidae		
<i>Ceratophrys ornata</i> (Bell, 1843)	intanha	vulnerável
<i>Cyclorhynchus valae</i> Heyer, 1983	rãzinha-das-pedras	vulnerável
<i>Eleutherodactylus binotatus</i> (Spix, 1824)	rã-das-matas	vulnerável
<i>Thoropa saxatilis</i> Cocroft & Heyer, 1988	rã-das-pedras	vulnerável
Microhylidae		
<i>Elachistocleis erythrogaster</i> Kwet & Di-Bernardo, 1998	rã-grilo-de-barriga-vermelha	vulnerável
Reptilia		
Squamata		
Colubridae		
<i>Calamodontophis paucidens</i> (Amaral, 1935)	-	vulnerável
<i>Clelia plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1820)	muçurana-de-barriga-branca	vulnerável
<i>Dipsas incerta</i> (Jan, 1863)	come-lesma	vulnerável
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied-Neuwied, 1825)	cobra-d'água-do-litoral	vulnerável
<i>Hydrodynastes gigas</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	boipevaçu	vulnerável
<i>Lystrophis histricus</i> (Jan, 1863)	nariguda-rajada	vulnerável
<i>Philodryas amaldi</i> (Amaral, 1932)	parelheira-do-mato	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	falsa-muçurana	vulnerável
<i>Siphlophis longicaudatus</i> (Andersson, 1907)	dormideira-cipó	em perigo
<i>Tropidodryas striaticeps</i> (Cope, 1870)	jiboinha	em perigo
<i>Uromacerina ricardini</i> (Peracca, 1897)	cobra-cipó-metálica	em perigo
Viperidae		
<i>Bothrops cotiara</i> (Gomes, 1913)	cotiara	vulnerável
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	jararacuçu	em perigo
Polydrotidae		
<i>Anisolepis undulatus</i> (Wiegmann, 1834)	papa-vento-do-sul	em perigo
<i>Urostrophus vauieri</i> Duméril & Bibron, 1837	papa-vento-de-lariga-lisa	vulnerável
Teiidae		
<i>Chemidophorus vacariensis</i> Feltrim & Lima, 2000	lagartinho-pintado	vulnerável
Tropiduridae		
<i>Liolaemus occipitalis</i> Boulenger, 1885	lagartixa-da-praia	vulnerável
Aves		
Tinamiformes		
Tinamidae		
<i>Crypturellus noctivagus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	jó-do-litoral	provavelmente extinta
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	macuco	criticamente em perigo
Procellariiformes		
Diomedidae		
<i>Diomedea dabbenena</i> Mathews, 1929	albatroz-de-tristão	vulnerável
<i>Diomedea exulans</i> Linnaeus, 1758	albatroz-errante	em perigo
<i>Thalassarche chlororhynchus</i> (Gmelin, 1789)	albatroz-de-nariz-amarelo	vulnerável
Procellariidae		
<i>Macronectes giganteus</i> (Gmelin, 1789)	pardelão-gigante	vulnerável
<i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus, 1758	pardela-preta	vulnerável
<i>Procellaria conspicillata</i> Gould, 1844	pardela-de-óculos	em perigo
Ciconiiformes		
Threskiornithidae		
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	em perigo
Cathartidae		
<i>Sarcorampus papa</i> (Linnaeus, 1758)	unbu-rei	criticamente em perigo
Accipitridae		
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado	criticamente em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-velho	vulnerável
<i>Buteo leucorhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobre-branco	criticamente em perigo
<i>Circus cinereus</i> Vieillot, 1816	gavião-cinza	vulnerável
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-chilena	vulnerável
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-real	provavelmente extinta
<i>Harpohaliaetus coronatus</i> (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	criticamente em perigo
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza	criticamente em perigo
<i>Leucopternis polionota</i> (Kaup, 1847)	gavião-pombo-branco	em perigo
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	viraçú-falso	provavelmente extinta
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	em perigo
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	provavelmente extinta
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	gavião-pega-macaco	criticamente em perigo
<i>Spizastur melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-pato	criticamente em perigo
Falconidae		
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck, 1825	falcão-de-peito-vermelho	provavelmente extinta
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	falcão-de-garganta-branca	em perigo
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	vulnerável
Anseriformes		
Anatidae		
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	em perigo
<i>Sarkidiornis melanotos</i> (Pennant, 1769)	pato-de-crista	vulnerável
Galliformes		
Cracidae		
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacu-velho, jacupemba	provavelmente extinta
<i>Pipile jacutinga</i> (Spix, 1825)	jacutinga	criticamente em perigo
Phasianidae		
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	uru	vulnerável
Gruiiformes		
Rallidae		
<i>Porzana spiloptera</i> Dumford, 1877	sarã-cinza	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Charadriiformes		
Scolopacidae		
<i>Gallinago undulata</i> (Boddaert, 1783)	narcejão	vulnerável
<i>Tyrngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-acanelado	vulnerável
Laridae		
<i>Larus atlanticus</i> Olrog, 1958	gaivota-de-rabo-preto	vulnerável
Columbiformes		
Columbidae		
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	rola-azul	em perigo
<i>Columba cayennensis</i> Bonnaterre, 1792	pomba-galega	vulnerável
<i>Columba plumbea</i> Vieillot, 1818	pomba-amargosa	vulnerável
Psittaciformes		
Psittacidae		
<i>Amazona pretrei</i> (Temminck, 1830)	charão	vulnerável
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	papagaio-de-peito-roxo	em perigo
<i>Anodorhynchus glaucus</i> (Vieillot, 1816)	arara-azul-pequena	regionalmente extinta
<i>Prinolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã	regionalmente extinta
<i>Triclaria malachitacea</i> (Spix, 1824)	sabiá-cica	vulnerável
Cuculiformes		
Cuculidae		
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	vulnerável
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzelin, 1870	peixe-frito-pavonino	em perigo
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	em perigo
Strigiformes		
Strigidae		
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu	em perigo
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	criticamente em perigo
Caprimulgiformes		
Caprimulgidae		
<i>Caprimulgus sericcocaudatus</i> (Cassin, 1849)	bacurau-rabo-de-seda	vulnerável
<i>Eleothreptus anomalus</i> (Gould, 1838)	curiango-do-banhado	em perigo
Apodiformes		
Trochilidae		
<i>Aphantochroa cinthochloris</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-cinza	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Iqhamis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	provavelmente extinta
<i>Phaethomis euryome</i> (Lesson, 1832)	rabo-branco-de-garganta-rajada	vulnerável
Coraciiformes		
Momotidae		
<i>Baryphengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	junwa	criticamente em perigo
Piciformes		
Ramphastidae		
<i>Baillonius bailloni</i> (Vieillot, 1819)	araçari-banana	criticamente em perigo
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	araçari-castanho	criticamente em perigo
<i>Ramphastos toco</i> Müller, 1776	tucanuçu	vulnerável
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	araçari-poca	criticamente em perigo
Picidae		
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	pica-pau-rei	em perigo
<i>Dryocopus galeatus</i> (Temminck, 1822)	pica-pau-de-cara-amarela	criticamente em perigo
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	vulnerável
<i>Picoides mixtus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pauzinho-chorão	criticamente em perigo
Passeriformes		
Dendrocolaptidae		
<i>Dendrocincla turdina</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-liso	criticamente em perigo
<i>Drymonis bridgesii</i> (Eyton, 1850)	arapaçu-platino	criticamente em perigo
Furnariidae		
<i>Anabacerthia anaurotis</i> (Temminck, 1823)	limpa-folha-miúdo	vulnerável
<i>Asthenes baeri</i> (Berlepsch, 1906)	lerheiro	vulnerável
<i>Autocolinus leucophthalmus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	barranqueiro-de-olho-branco	criticamente em perigo
<i>Cichlocolaptes leucophus</i> (Jardine & Selby, 1830)	trepador-sobrancelha	em perigo
<i>Clibanomis dendrocolaptoides</i> (Pelzeln, 1859)	cisqueiro	vulnerável
<i>Coryphistera alaudina</i> Bumeister, 1860	corredor-crestudo	criticamente em perigo
<i>Leptasthenura platensis</i> Reichenbach, 1853	rabudinho	criticamente em perigo
<i>Linnotites rectirostris</i> (Gould, 1839)	junqueiro-de-bico-reto	vulnerável
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied-Neuwied, 1821)	limpa-folha-coroado	criticamente em perigo
<i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine, 1859	limpa-folha-ocráceo	em perigo
<i>Pseudoisura lophotes</i> (Reichenbach, 1853)	copete	criticamente em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Spartonoica maluroides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	boininha	vulnerável
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	vulnerável
Formicariidae		
<i>Dryophila rubricollis</i> (Bertoni, 1901)	trovoada-de-bertoni	em perigo
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	criticamente em perigo
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacucu	vulnerável
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	borralhara	em perigo
<i>Myrmeciza squamosa</i> Pelzeln, 1868	papa-formiga-de-grota	em perigo
<i>Myzotherula unicolor</i> (Ménétriès, 1835)	choquinha-cinzenta	em perigo
<i>Pyriglera leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	papa-tacca	vulnerável
Rhinocryptidae		
<i>Psilorhamphus guttatus</i> (Ménétriès, 1835)	macuquinho-pintado	vulnerável
<i>Scytalopus indigoticus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	macuquinho	em perigo
Tyrannidae		
<i>Attila nufus</i> (Vieillot, 1819)	capitão-de-saíra	criticamente em perigo
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	marianinha-amarela	vulnerável
<i>Chonotriccus fuscatus fuscatus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	quaracavucu	vulnerável
<i>Colonia colarus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	vulnerável
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	em perigo
<i>Corythopis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	em perigo
<i>Culicivora caudata</i> (Vieillot, 1818)	papa-moscas-do-campo	criticamente em perigo
<i>Hemitriccus diops</i> (Temminck, 1822)	olho-falso	em perigo
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied-Neuwied, 1831)	tiririzinho-do-mato	criticamente em perigo
<i>Heteroxolmis dominicana</i> (Vieillot, 1823)	moivinha-de-rabo-preto	vulnerável
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	barbudinho	em perigo
<i>Phylloscartes kronei</i> Willis & Oniki, 1992	maria-da-restinga	vulnerável
<i>Platyrrinchus leucoryphus</i> Wied-Neuwied, 1831	patinho-gigante	criticamente em perigo
Pipridae		
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	em perigo
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	em perigo
<i>Piprites pileatus</i> (Temminck, 1822)	caneleirinho-de-boné-preto	em perigo

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Cotingidae		
<i>Phibalura flavirostris</i> Vieillot, 1816	tesourinha-do-mato	criticamente em perigo
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	araponga, ferreiro	em perigo
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	criticamente em perigo
Motacillidae		
<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878	caminho-grande	vulnerável
Troglodytidae		
<i>Cistothorus platensis</i> (Latham, 1790)	cornúira-do-campo	em perigo
Muscicapidae		
<i>Poliptila lactea</i> Sharpe, 1885	balança-rabo-leitoso	em perigo
Emberizidae		
<i>Cissopis leveriana</i> (Gmelin, 1788)	tiê-tinga	vulnerável
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	vulnerável
<i>Gubernatrix cristata</i> (Vieillot, 1817)	cardeal-amarelo	em perigo
<i>Oryzoborus angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	em perigo
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	bico-de-pimenta	vulnerável
<i>Sporophila cinnamomea</i> (Lafresnaye, 1839)	caboclinho-de-chapéu-cinzento	em perigo
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo	vulnerável
<i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)	pixoxó	provavelmente extinta
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	caboclinho-de-barriga-vermelha	criticamente em perigo
<i>Sporophila melanogaster</i> (Pelzelin, 1870)	caboclinho-de-barriga-preta	vulnerável
<i>Sporophila palustris</i> (Barrows, 1883)	caboclinho-de-papo-branco	em perigo
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied-Neuwied, 1830)	patativa	em perigo
<i>Tangara cyanocephala</i> (Müller, 1776)	saíra-militar	em perigo
<i>Tangara peruviana</i> (Desmarest, 1806)	saíra-sapucaia	em perigo
<i>Tangara seledon</i> (Müller, 1776)	saíra-de-sete-cores	vulnerável
Icteridae		
<i>Agelaius cyanopus</i> Vieillot, 1819	carretão	em perigo
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	vulnerável
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande	em perigo
<i>Xanthopsar flavus</i> (Gmelin, 1788)	veste-amarela	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Mammalia		
Didelphimorphia		
Didelphidae		
<i>Caluromys lanatus</i> (Illiger, 1811)	cuíca-lanosa, gambazinho	vulnerável
<i>Chironectes minimus</i> (Zimmermann, 1780)	cuíca-d'água	vulnerável
Xenarthra		
Myrmecophagidae		
<i>Myrmecophaga tridactyla</i> Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	criticamente em perigo
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	tamanduá-mirim	vulnerável
Chiroptera		
Vespertilionidae		
<i>Myotis ruber</i> (Geoffroy, 1806)	morcego-borboleta- avermelhado	vulnerável
Primates		
Atelidae ²		
<i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	bugio-preto	vulnerável
<i>Alouatta guariba clamitans</i> Cabrera, 1940 ³	bugio-ruivo	vulnerável
Carnivora		
Canidae		
<i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815)	lobo-guará	criticamente em perigo
Felidae		
<i>Herpailurus yagouaroundi</i> (Lacépède, 1809)	jaguarundi, gato- mourisco	vulnerável
<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	jagatirica	vulnerável
<i>Leopardus tigrinus</i> (Schreber, 1775)	gato-do-mato- pequeno	vulnerável
<i>Leopardus wiedii</i> (Schinz, 1821)	gato-maracajá	vulnerável
<i>Oncifelis colocolo</i> (Molina, 1782)	gato-palheiro	em perigo
<i>Oncifelis geoffroyi</i> (d'Orbigny & Gervais, 1844)	gato-do-mato- grande	vulnerável
<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	onça-pintada	criticamente em perigo
<i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771)	puma, onça-parda, leão-baio	em perigo
Mustelidae		
<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	iraa	vulnerável

Táxon	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	lontra	vulnerável
<i>Pteronura brasiliensis</i> (Gmelin, 1788)	ariranha	provavelmente extinta
Procyonidae		
<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	quati	vulnerável
Cetacea		
Balaenidae		
<i>Eubalaena australis</i> (Desmoulins, 1822)	baleia-franca-do-sul	vulnerável
Pontoporiidae		
<i>Pontoporia blainvillei</i> (Gervais & d'Orbigny, 1844)	toninha	vulnerável
Perissodactyla		
Tapiridae		
<i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)	anta	criticamente em perigo
Artiodactyla		
Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	cateto, tateto	em perigo
<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	queixada	criticamente em perigo
Cervidae		
<i>Blastocerus dichotomus</i> (Illiger, 1815)	cervo-do-pantanal	criticamente em perigo
<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	veado-pardo, veado-mateiro	em perigo
<i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814)	veado-virá, veado-catingueiro	vulnerável
<i>Mazama nana</i> (Hensel, 1872)	veado-hororó-do-sul, veado-poca	criticamente em perigo
<i>Ozotoceros bezoarticus</i> (Linnaeus, 1758)	veado-campeiro, veado-branco	criticamente em perigo
Rodentia		
Agoutidae		
<i>Agouti paca</i> (Linnaeus, 1766)	paca	em perigo
Dasyproctidae		
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	vulnerável
Ctenomyidae		
<i>Ctenomys flamarioni</i>	tuco-tuco-branco	vulnerável

LISTA DAS ESPÉCIES DA FAUNA SILVESTRE AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL
POR CATEGORIA DE AMEAÇA

Táxon	Nome Vernáculo
Eponjas	
EM PERIGO	
<i>Anheteromeyenia ornata</i>	geléia-d'água
VULNERÁVEL	
<i>Drulia browni</i>	cupim-d'água
<i>Oncosclera jewelli</i>	feltro-d'água
Moluscos	
EM PERIGO	
<i>Diplodon iheringi</i>	marisco-barrigudinho
<i>Diplodon koseritzi</i>	marisco-do-junco
<i>Gonyostomus henseli</i>	caracol
<i>Leilablainwilliana</i>	leila
<i>Megalobulimus proclivis</i>	aruá-alongado
<i>Olivancillaria teaguei</i>	caramujo
VULNERÁVEL	
<i>Anodontites ensiformis</i>	estilete
<i>Anodontites fenarisi</i>	redondo-rajado
<i>Anodontites iheringi</i>	alongado-rajado
<i>Anodontites trigonus</i>	marisco-pantaneiro
<i>Fossula fossiculifera</i>	fóssula
<i>Monocondylaea paraguayana</i>	cofrinho
<i>Mycetopoda legumen</i>	faquinha-arredondada
<i>Mycetopoda siliquosa</i>	faquinha-truncada
<i>Olivancillaria contortuplicata</i>	caramujo, búzio
<i>Olivella fomicacorsii</i>	caramujo
<i>Rectartemon depressus</i>	caracol
Crustáceos	
VULNERÁVEL	
<i>Aegla grisella</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla inermis</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla obstipa</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Aegla violacea</i>	caranguejo-de-água-doce
<i>Chasmagnathus granulata</i>	catanhão, gatanhão, caranguejo
<i>Parastacus brasiliensis</i>	lagostim-de-água-doce

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Uca uruguayensis</i>	chama-maré, caranguejo-violinista
Insetos	
EM PERIGO	
<i>Bicolletes franki</i>	-
<i>Bicolletes pampeana</i>	-
<i>Ensiforma caerulea</i>	besouro
<i>Epidiaris dejeanii</i>	-
<i>Melipona quadrifasciata quadrifasciata</i>	mandaçaia
<i>Plebeia wittmanni</i>	abelha-mirim
<i>Thysania agrippina</i>	mariposa-imperador
VULNERÁVEL	
<i>Anisobrotica donckieri</i>	besouro
<i>Arhysosage cactorum</i>	-
<i>Doryphora reticulata</i>	besouro
<i>Leioproctus fulvoniger</i>	-
<i>Melipona bicolor schenki</i>	guaraipo
<i>Melipona marginata obscurio</i>	manduri
<i>Monocesta rubiginosa</i>	besouro
<i>Monoeca xanthopyga</i>	-
<i>Plauraniella novaeutoniae</i>	besouro
<i>Quatiara luctuosa</i>	besouro
<i>Schematiza aneurica</i>	besouro
Peixes	
CRITICAMENTE EM PERIGO	
<i>Austrolebias adloffii</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias ibicuiensis</i>	peixe-anual
<i>Brycon orbignyana</i>	bracanjua
<i>Megalebias wolterstorffi</i>	peixe-anual
EM PERIGO	
<i>Austrolebias charrua</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias cyaneus</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias minuano</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias nigrofasciatus</i>	peixe-anual
<i>Hollandichthys multifasciatus</i>	latburi-listrabo
<i>Leptoplosternum tordilho</i>	tamboatá, cascudo
VULNERÁVEL	
<i>Austrolebias affinis</i>	peixe-anual

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Austrolebias alexandri</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias luteoflamulatus</i>	peixe-anual
<i>Austrolebias periodicus</i>	peixe-anual
<i>Bryconamericus lanbari</i>	lanbari
<i>Cardarias taurus</i>	mangona
<i>Characidium vestigipinne</i>	charutinho
<i>Mimagoniates rheocharis</i>	lanbari-azul
<i>Mustelus fasciatus</i>	cação-malhado
<i>Odontostoechus lethostigmus</i>	lanbari
<i>Pseudocetopsis gobioides</i>	-
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	surubim
<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	surubim
<i>Rhinobatos horkelii</i>	viola
<i>Salminus brasiliensis</i> ¹	dourado
<i>Squatina guggenheim</i>	cação-anjo, peixe-anjo
<i>Squatina occulta</i>	cação-anjo, peixe-anjo
<i>Tatia boemia</i>	porrudo
Anfíbios	
VULNERÁVEL	
<i>Ceratophrys ornata</i>	intarha
<i>Cycloxanthus valae</i>	rãzinha-das-pedras
<i>Elachistocleis erythropaster</i>	rã-grilo-de-barriga-vermelha
<i>Eleutherodactylus binotatus</i>	rã-das-matas
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i>	perereca-de-vidro
<i>Melanophryniscus cambaraensis</i>	sapinho-verde-de-barriga-vermelha
<i>Melanophryniscus dorsalis</i>	sapinho-de-barriga-vermelha
<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i>	sapo-narigudo-de-barriga-vermelha
<i>Sphaenorhynchus surdus</i>	perereca-verde-do-brejo
<i>Thorpa saxatilis</i>	rã-das-pedras
Répteis	
EM PERIGO	
<i>Anisolepis undulatus</i>	papa-vento-do-sul
<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacuçu
<i>Siphlophis longicaudatus</i>	domideira-cipó
<i>Tropidobryas striaticeps</i>	jilboirha
<i>Uromacerina ricardini</i>	cobra-cipó-metálica

Táxon	Nome Vernáculo
VULNERÁVEL	
<i>Bothrops cotiara</i>	cotiara
<i>Calamodontophis paucidens</i>	-
<i>Clelia plumbea</i>	muçurana-de-barriga-branca
<i>Chenidophorus vacariensis</i>	lagartinho-pintado
<i>Dipsas incerta</i>	come-lesma
<i>Helicops carinicaudus</i>	cobra-d'água-do-litoral
<i>Hydrodynastes gigas</i>	boipevaçu
<i>Liolaemus occipitalis</i>	lagartixa-da-praia
<i>Lystrophis histrius</i>	rarriguda-rajada
<i>Philodryas amaldi</i>	parelheira-do-mato
<i>Pseudoboa haasi</i>	falsa-muçurana
<i>Urostromphlus vauitieri</i>	papa-vento-de-barriga-lisa
Aves	
REGIONALMENTE EXTINTA	
<i>Anodorhynchus glaucus</i>	arara-azul-pequena
<i>Primolius maracana</i>	maracanã
PROVAVELMENTE EXTINTA	
<i>Crypturellus noctivagus</i>	jaó-do-litoral
<i>Falco deirolaeus</i>	falcão-de-peito-vermelho
<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real
<i>Lophomis magnificus</i>	topetinho-vermelho
<i>Morphnus guianensis</i>	uirapu-falso
<i>Penelpe superciliaris</i>	jacu-velho, jacupenba
<i>Spizaetus amatus</i>	gavião-de-penacho
<i>Sporophila frontalis</i>	pixoxó
CRITICAMENTE EM PERIGO	
<i>Accipiter poliogaster</i>	tauató-pintado
<i>Attila nufus</i>	capitão-de-saíra
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barranqueiro-de-olho-branco
<i>Bailloniusbailoni</i>	araçari-banana
<i>Barythengus nuficapillus</i>	juuva
<i>Buteo leucorhous</i>	gavião-de-sobre-branco
<i>Coryphistera alaudina</i>	corredor-crestudo
<i>Culicivora caudacuta</i>	papa-moscas-do-campo
<i>Dendrocicla turdina</i>	arapu-liso
<i>Dryornis bridgesii</i>	arapu-platino

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Dryocopus galeatus</i>	pica-pau-de-cara-amarela
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato
<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>	águia-cinzenta
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	tiririzinho-do-mato
<i>Leptasthenura platensis</i>	rabudinho
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza
<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-do-mato
<i>Philydor atricapillus</i>	limpa-folha-coroado
<i>Picoides mixtus</i>	picapauzinho-chorão
<i>Pipile jautinga</i>	jautinga
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	patinho-gigante
<i>Pseudoseisura lophotes</i>	coquerete
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó
<i>Sarcoramphus papa</i>	unbu-rei
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco
<i>Spizastur melanoleucus</i>	gavião-pato
<i>Sporophila hypoxantha</i>	caboclinho-de-barriga-vermelha
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato
<i>Tinamus solitarius</i>	macuco
EM PERIGO	
<i>Agelaius cyanopus</i>	carretão
<i>Amazona vinacea</i>	papegaio-de-peito-roxo
<i>Aphantochroa cinthochloris</i>	beija-flor-cinza
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato
<i>Campephilus robustus</i>	pica-pau-rei
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	trepador-sobrancelha
<i>Cistothorus platensis</i>	cornúira-do-campo
<i>Claravis pretiosa</i>	rola-azul
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzento
<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador
<i>Diomedea exulans</i>	albatroz-errante
<i>Dramococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino
<i>Dramococcyx phasianellus</i>	peixe-frito-verdadeiro
<i>Drymochila rubricollis</i>	trovoada-de-bertoni
<i>Eleothreptus anomalus</i>	curiango-do-banhado

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Falco rufigularis</i>	falcão-de-garganta-branca
<i>Gubernatrix cristata</i>	cardeal-amarelo
<i>Hemitriccus diops</i>	olho-falso
<i>Leucopternis polionota</i>	gavião-pombo-branco
<i>Mackenziaena severa</i>	borralhara
<i>Manacus manacus</i>	rendeira
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande
<i>Myrmeciza squamosa</i>	papa-formiga-de-grota
<i>Myzotherula unicolor</i>	choquinha-cinzenta
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió
<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha
<i>Philydor lichtensteini</i>	limpa-folha-ocráceo
<i>Phylloscartes eximius</i>	barbudinho
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo
<i>Piprites pileatus</i>	caneleirinho-de-boné-preto
<i>Porzana spiloptera</i>	sarã-cinza
<i>Procellaria conspicillata</i>	pardela-de-óculos
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga, ferreiro
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu
<i>Poliptila lactea</i>	balança-rabo-leitoso
<i>Scytalpus indigoticus</i>	macuquinho
<i>Sporophila cinnamomea</i>	caboclinho-de-chapéu-cinzento
<i>Sporophila palustris</i>	caboclinho-de-papo-branco
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa
<i>Tangara cyanocephala</i>	saíra-militar
<i>Tangara peruviana</i>	saíra-sapucaia
VULNERÁVEL	
<i>Amazona pretrei</i>	charão
<i>Anabacerthia anaurotis</i>	limpa-folha-miúdo
<i>Anthus rattereri</i>	caminheiro-grande
<i>Asthenes baeri</i>	lerheiro
<i>Basarellus nigricollis</i>	gavião-velho
<i>Cacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco
<i>Caprimulgus sericeicaudatus</i>	bacurau-rabo-de-seda
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela
<i>Circus cinereus</i>	gavião-cinza

Táxon	Nome Vernáculo
<i>Cissopis leveriana</i>	tiê-tinga
<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>	cisqueiro
<i>Columba cayennensis</i>	pomba-galega
<i>Colonia colarus</i>	viuvinha
<i>Columba plumbea</i>	pomba-amargosa
<i>Chemotriccus fuscatus fuscatus</i>	guaracavuçu
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca
<i>Diomedea dabbenena</i>	albatroz-de-tristão
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	águia-chilena
<i>Gallaria varia</i>	tovacuçu
<i>Herpetotheres cachimans</i>	acauã
<i>Heteroxolmis dominicana</i>	noivinha-de-rabo-preto
<i>Larus atlanticus</i>	gaivota-de-rabo-preto
<i>Limnoides rectirostris</i>	junheiro-de-bico-reto
<i>Macronectes giganteus</i>	pardelão-gigante
<i>Odontophorus capueira</i>	unu
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada
<i>Phylloscartes kronei</i>	maria-da-restinga
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	pardela-preta
<i>Psilorhamphus guttatus</i>	macuquinho-pintado
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu
<i>Sarkidiornis melanotos</i>	pato-de-crista
<i>Spartoncoica maluroides</i>	boininha
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta
<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo
<i>Sporophila melanogaster</i>	caboclinho-de-barriga-preta
<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi
<i>Tangara seledon</i>	saíra-de-sete-cores
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	albatroz-de-nariz-amarelo
<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica
<i>Tyrngites subruficollis</i>	maçarico-acanelado
<i>Xanthopsar flavus</i>	veste-amarela

Táxon	Nome Vernáculo
Mamíferos	
PROVAVELMENTE EXTINTA	
<i>Pteronura brasiliensis</i>	ariranha
CRITICAMENTE EM PERIGO	
<i>Blastocerus dichotomus</i>	cervo-do-pantanal
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará
<i>Mazama nana</i>	veado-bororó-do-sul, veado-poca
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	tamanduá-bandeira
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	veado-campeiro, veado-branco
<i>Panthera onca</i>	onça-pintada
<i>Tapirus terrestris</i>	anta
<i>Tayassu pecari</i>	queixada
EM PERIGO	
<i>Agouti paca</i>	paca
<i>Mazama americana</i>	veado-pardo, veado-mateiro
<i>Oncifelis colocolo</i>	gato-palheiro
<i>Pecari tajacu</i>	cateto, tateto
<i>Puma concolor</i>	puma, onça-parda, leão-baio
VULNERÁVEL	
<i>Alouatta caraya</i>	bugio-preto
<i>Alouatta guariba clamitans</i> ³	bugio-ruivo
<i>Caluromys lanatus</i>	cuíca-lanosa, gambazinho
<i>Chironectes minimus</i>	cuíca-d'água
<i>Ctenomys flamarioni</i>	tucu-tucu-branco
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia
<i>Eira barbata</i>	irara
<i>Eubalaena australis</i>	baleia-franca-do-sul
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	jaguarundi, gato-mourisco
<i>Leopardus pardalis</i>	jaguaritica
<i>Leopardus tigrinus</i>	gato-do-mato-pequeno
<i>Leopardus wiedii</i>	gato-maracajá
<i>Lontra longicaudis</i>	lontra
<i>Mazama gouazoubira</i>	veado-virá, veado-catingueiro
<i>Myotis ruber</i>	morcego-borboleta-avermelhado
<i>Nasua nasua</i>	qati
<i>Oncifelis geoffroyi</i>	gato-do-mato-grande
<i>Pontoporia blainvillei</i>	toninha
<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá-mirim

Notas

1. O dourado (*Salminus brasiliensis*) tem sido tradicionalmente referido na literatura como *Salminus maxillosus*.

2. O gênero *Alouatta* foi colocado na família Atelidae, conforme classificação de Schneider & Rosenberg (1996).

3. Rylands & Brandon-Jones (1998) chamaram a atenção para o fato de *A. guariba* ser sinônimo sênior de *A. fusca*. Essa nomenclatura é utilizada por Groves (2001).



Referências Bibliográficas

- Bernardes, A. T., A. B. M. Machado & A. B. Rylands. 1990. **Fauna brasileira ameaçada de extinção**. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas para a Conservação da Diversidade Biológica. 62 p.
- Frankel, O. H. & M. E. Soulé. 1981. **Conservation and evolution**. Cambridge, Cambridge University Press. 327 p.
- Gärdenfors, U., J. P. Rodríguez, C. Hilton-Taylor, C. Hyslop, G. Mace, S. Molur & S. Poss. 1999. Draft Guidelines for the Application of IUCN Red List Criteria at National and Regional levels. **Species**, (31-32):58-70.
- Gibbs, W. W. 2001. On the termination of species. **Scientific American**, 285(5):28-37.
- Groves, C. P. 2001. **Primate Taxonomy**. Washington, Smithsonian Institution Press. 350 p.
- Lawton, J. H. & R. M. May. 1995. **Extinction rates**. Oxford, Oxford University Press. 248 p.
- Lins, L. V., A. B. M. Machado, C. M. R. Costa & G. Hermann. 1997. Roteiro metodológico para elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção (contendo a lista oficial da fauna ameaçada de extinção de Minas Gerais). **Publicações Avulsas da Fundação Biodiversitas** nº 1. 50 p.
- Rylands, A. B. & D. Brandon-Jones. 1998. Scientific nomenclature of the red howlers from the Northeastern Amazon in Brazil, Venezuela, and the Guianas. **Int. Journal of Primatol.**, 19(5): 879-905.
- Schneider, H. & A. L. Rosenberger. 1996. Moleculares, morphology, and platyrrhine systematics. p. 3-19. *In*: M. A. Norconk, A. L. Rosenberger & P. A. Garber (eds.). **Adaptive Radiations of Neotropical Primates**. New York, Plenum Press. 555 p.

Índice de Nomes Vernáculos

- abelha-mirim 27, 39
acauã 31, 44
águia-chilena 31, 44
águia-cinzenta 31, 42
albatroz-de-nariz-amarelo 30, 44
albatroz-de-tristão 30, 44
albatroz-errante 30, 42
alongado-rajado 26, 38
anta 37, 45
anu-coroca 32, 44
araçari-banana 33, 41
araçari-castanho 33, 42
araçaripoca 33, 42
arapaçu-liso 33, 41
arapaçu-platino 33, 41
araponga 35, 43
arara-azul-pequena 32, 41
ariranha 37, 45
aruá-alongado 25, 38
bacurau-rabo-de-seda 32, 43
balança-rabo-leitoso 35, 43
baleia-franca-do-sul 37, 45
barbudinho 34, 43
barranqueiro-de-olho-branco 33, 41
beija-flor-cinza 32, 42
besouro 26, 27, 39
bico-de-pimenta 35, 44
boininha 34, 44
boipevaçu 29, 41
borralhara 34, 43
bracanjuba 28, 39
bugio-preto 36, 45
bugio-ruivo 36, 45
búzio 25, 38
caboclinho-de-barriga-preta 35, 44
caboclinho-de-barriga-vermelha 35, 42
caboclinho-de-chapéu-cinzento 35, 43
caboclinho-de-papo-branco 35, 43
cação-anjo 27, 40
cação-malhado 27, 40
caminheiro-grande 35, 43
caneleirinho-de-boné-preto 34, 43
capitão-de-saíra 34, 41
caracol 25, 38
caramujo 25, 38
caranguejo 26, 38
caranguejo-de-água-doce 26, 38
caranguejo-violinista 26, 39
cardeal-amarelo 35, 43
carretão 35, 42
cascudo 28, 39
catanhão 26, 38
cateto 37, 45
cervo-do-pantanal 37, 45
chama-maré 26, 39
charão 32, 43
charutinho 28, 40
choquinha-cinzenta 34, 43
cisqueiro 33, 44
cobra-cipó-metálica 30, 40



cobra-d'água-do-litoral 29, 41
cofrinho 26, 38
coleiro-do-brejo 35, 44
come-lesma 29, 41
coquete 33, 42
coró-coró 30, 43
corredor-crestudo 33, 41
cornúria-do-campo 35, 42
coruja-do-mato 32, 42
cotiara 30, 41
cuíca-d'água 36, 45
cuíca-lanosa 36, 45
cupim-d'água 25, 38
curiango-do-banhado 32, 42
curió 35, 43
cutia 37, 45
domideira-cipó 30, 40
dourado 28, 40
estalador 34, 42
estilete 25, 38
falcão-de-garganta-branca 31, 43
falcão-de-peito-vermelho 31, 41
falsa-muçurana 30, 41
faquinha-arredondada 26, 38
faquinha-truncada 26, 38
feltro-d'água 25, 38
ferreiro 35, 43
fóssula 26, 38
gaivota-de-rabo-preto 32, 44
galinha-do-mato 34, 42
gambazinho 36, 45
gatanhão 26, 38
gato-do-mato-grande 36, 45
gato-do-mato-pequeno 36, 45
gato-maracajá 36, 45
gato-mourisco 36, 45
gato-palheiro 36, 45
gaturamo-verdadeiro 35, 44
gavião-asa-de-telha 31, 43
gavião-cinza 31, 43
gavião-de-cabeça-cinza 31, 42
gavião-de-penacho 31, 41
gavião-de-sobre-branco 31, 41
gavião-pato 31, 42
gavião-pega-macaco 31, 42
gavião-pombo-branco 31, 43
gavião-real 31, 41
gavião-velho 31, 43
geléia-d'água 25, 38
guaracavuçu 34, 44
guaraipo 27, 39
intanha 29, 40
irara 36, 45
iraúna-de-bico-branco 35, 43
iraúna-grande 35, 43
jacupemba 31, 41
jacutinga 31, 42
jacu-velho 31, 41
jaguarundi 36, 45
jaguaririca 36, 45
jaó-do-litoral 30, 41
jararacuçu 30, 40
jiboinha 30, 40
junqueiro-de-bico-reto 33, 44

junuva 33, 41
lagartinho-pintado 30, 41
lagartixa-da-praia 30, 41
lagostim-de-água-doce 26, 38
lanbari 28, 40
lanbari-azul 28, 40
lanbari-listrado 28, 39
leão-baio 36, 45
leila 26, 38
lenheiro 33, 43
limpa-folha-coroado 33, 42
limpa-folha-miúdo 33, 43
limpa-folha-ocráceo 33, 43
lobo-guará 36, 45
lontra 37, 45
maçarico-acanelado 32, 44
macuco 30, 42
macuquinho 34, 43
macuquinho-pintado 34, 44
mandaçaia 27, 39
manduri 27, 39
mangona 27, 40
maracanã 32, 41
maria-da-restinga 34, 44
marianinha-amarela 34, 43
mariposa-imperador 27, 39
marisco-barrigudinho 25, 38
marisco-do-junco 25, 38
marisco-pantaneiro 26, 38
morcego-borboleta-avermelhado 36, 45
muçurana-de-barriga-branca 29, 41
munucututu 32, 43
narcejão 32, 44
nariguda-rajada 29, 41
noivinha-de-rabo-preto 34, 44
olho-falso 34, 43
onça-parda 36, 45
onça-pintada 36, 45
paca 37, 45
papa-formiga-de-grota 34, 43
papagaio-de-peito-roxo 32, 42
papa-moscas-cinzento 34, 42
papa-moscas-do-campo 34, 41
papa-taoca 34, 44
papa-vento-de-barriga-lisa 30, 41
papa-vento-do-sul 30, 40
papinho-amarelo 34, 43
pardela-de-óculos 30, 43
pardelão-gigante 30, 44
pardela-preta 30, 44
parelheira-do-mato 29, 41
patativa 35, 43
patinho-gigante 34, 42
pato-de-crista 31, 44
pato-do-mato 31, 42
pavó 35, 42
peixe-anjo 27, 40
peixe-anual 28, 29, 39, 40
peixe-frito-pavonino 32, 42
peixe-frito-verdadeiro 32, 42
perereca-de-vidro 29, 40
perereca-verde-do-brejo 29, 40
pica-pau-de-banda-branca 33, 44
pica-pau-de-cara-amarela 33, 42

pica-pau-rei 33, 42
picapauzinho-chorão 33, 42
pixoxó 35, 41
pomba-amargosa 32, 44
pomba-galega 32, 44
porrudo 28, 40
puma 36, 45
quati 37, 45
queixada 37, 45
rabo-branco-de-garganta-rajada 33, 44
rabudinho 33, 42
rã-das-matas 29, 40
rã-das-pedras 29, 40
rã-grilo-de-barriga-vermelha 29, 40
rãzinha-das-pedras 29, 40
redondo-rajado 26, 38
rendeira 34, 43
rola-azul 32, 42
sabiá-cica 32, 44
saíra-de-sete-cores 35, 44
saíra-militar 35, 43
saíra-sapucaia 35, 43
sanã-cinza 31, 43
sapinho-de-barriga-vermelha 29, 40
sapinho-verde-de-barriga-vermelha 29, 40
sapo-narigudo-de-barriga-vermelha 29, 40
sunbim 28, 40
tamanduá-bandeira 36, 45
tamanduá-mirim 36, 45
tamboatá 28, 39
tateto 37, 45
tauató-pintado 30, 41
tesourinha-do-mato 35, 42
tiê-tinga 35, 44
tiririzinho-do-mato 34, 42
toninha 37, 45
topetinho-vermelho 33, 40
tovacuçu 34, 44
trepador-sobrancelha 33, 42
trovoada-de-bertoni 34, 42
tucanuçu 33, 44
tucu-tucu-branco 37, 45
uí-pi 34, 44
uirapu-falso 31, 41
uru 31, 44
unubu-rei 30, 42
veado-bororó-do-sul 37, 45
veado-branco 37, 45
veado-campeiro 37, 45
veado-catingueiro 37, 45
veado-mateiro 37, 45
veado-pardo 37, 45
veado-poca 37, 45
veado-virá 37, 45
veste-amarela 35, 44
viola 28, 40
viuvinha 34, 44

Contatos:

Batalhão de Polícia Ambiental da Brigada Militar

Fone (51) 3339.4568

e-mail: sel-bpa@ibest.com.br

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Fone: 0800 618080

e-mail: linhaverde@ibama.gov.br

MCT-PUCRS – Museu de Ciências e Tecnologia-PUCRS

Fone: (51) 3320.3521

e-mail: mct@pucrs.br

PANGEA – Associação Ambientalista Internacional

www.agirazul.com.br

SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente

Fone: (51) 3288.8100

e-mail: assecm@sema.rs.gov.br

DEFAP – Departamento de Florestas e Áreas Protegidas

Fone: (51) 3288.8100

e-mail: gab.defap@sema.rs.gov.br

FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental

Fone: (51) 3225.1588

e-mail: fepam@fepam.rs.gov.br

FZB – Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul

Fone: (51) 3320.2000

e-mail: mcn@fzb.org.br